

Lira usa voos da FAB para ir a Carnaval em Salvador e no Rio

Deslocamentos foram solicitados por motivos de segurança, afirma Força Aérea; deputado não se manifesta



Arthur Lira (centro) em desfile da Beija-Flor. Repórter/CP

Matheus Vargas

anastia. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), viajou em aeronaves da FAB (Força Aérea Brasileira) durante o feriado de Carnaval. Lira partiu de Brasília para Salvador na manhã de sexta-feira (9). Na capital baiana, o presidente da Câmara e o deputado federal Elmar Nascimento (União Brasil) acompanharam, entre outras atrações, a apresentação do cantor Bell Marques no "Ritmo Vambora".

No domingo (11), Lira viajou de Salvador ao Rio de Janeiro. Durante a noite do mesmo dia, o deputado desfilou pela escola de samba Beija-Flor de Nilópolis. A agremiação recebeu patrocínio de R\$ 8 milhões da Prefeitura de Macaé para homenagear Bixiga, personagem histórico do Carnaval da capital alagoana — ganhadora atualmente por um aliado de Lira, o prefeito João Henriques Caldas (PL).

O site da FAB que registra voos de autoridades em aeronaves oficiais afirma que os deslocamentos foram solici-

dados por Lira por motivos de segurança. Os voos entre as capitais federais, da Bahia e do Rio tiveram oito passageiros cada um — a lista, entretanto, não é divulgada pela Força Aérea.

Decreto da Presidência da República de 2020 estabelece que autoridades como ministros de Estado e os presidentes do Congresso e da Câmara podem solicitar transporte aéreo em aeronave do Comando da Aeronáutica.

A norma também afirma que as solicitações serão atendidas em ordem de prioridade que envolve emergência médica, motivos de segurança e motivos de viagem a serviço.

O site da FAB aponta que apenas Lira usou as aeronaves do governo de 20 a 23 de fevereiro. No dia 12, o presidente da Câmara viajou do Rio para Campinas (SP) às 6h30.

Procurada, a assessoria de Lira não se manifestou sobre sua viagem durante o Carnaval e também não informou qual foi a agenda do presidente da Câmara na cidade do interior paulista.

O presidente da Câmara deve retornar a Brasília no começo da próxima semana, quando a Casa retornará às sessões parlamentares.

Ele também usou voos da FAB durante o Carnaval de 2023, quando viajou de Salvador a São Paulo em 19 de fevereiro. O presidente da Câmara havia acompanhado as festas da cidade, incluindo shows como o de Bell Marques, ao lado de parlamentares.

No último domingo (11), no Rio, Lira desfilou no sambódromo e cumprimentou Anísio Abrão David, presidente de honra da Beija-Flor que já foi condenado pela Justiça por fazer parte da cúpula do jogo do bicho no estado.

O presidente da Câmara afirmou, ainda no Sapucaí, ser torcedor da escola. "É a minha escola do coração. Sou Beija-Flor desde criança", disse.

Procurada, a assessoria de Lira não se manifestou sobre sua viagem durante o Carnaval e também não informou qual foi a agenda do presidente da Câmara na cidade do interior paulista.

Questionado pela Folha no domingo, sobre a relação en-

tre políticos e contraventores, o deputado afirmou que a escola de samba é um "movimento democrático".

"Os governos realizam parcerias público-privadas, incentivam a cultura. Ninguém pode desconhecer que a escola de samba é um movimento democrático. Independentemente de como chegou até aqui, o Carnaval é fundamental da cultura brasileira", afirmou ele.

Em maio de 2023, a Prefeitura de Macaé formalizou o "termo de fomento" de R\$ 8 milhões com a Beija-Flor para o desfile de Carnaval do Rio.

Em nota, a prefeitura disse que não utilizou verba de emendas parlamentares. "O investimento da secretaria teve por objetivo incentivar e fomentar a cultura local, bem como o turismo na capital alagoana", disse o governo municipal.

O presidente da Câmara disse, em publicação feita em suas redes sociais, que o desfile era um "momento histórico para a nossa capital e para o estado de Alagoas".

CNJ afasta juiz do TRF-6 investigado por morosidade

Frederico Vasconcelos

SAO PAULO. O CNJ (Conselho Nacional de Justiça) aprovou, por unanimidade, a instauração de processo disciplinar contra o juiz Evandro Reimão dos Reis, do TRF-6 (Tribunal Regional Federal da 6ª Região), com sede em Belo Horizonte. O magistrado foi afastado cautelarmente.

O colegiado concluiu julgamento virtual no último dia 9, conduzido pelo ministro Luis Roberto Barroso, presidente do CNJ, com base na correção extraordinária realizada no gabinete do magistrado em agosto passado.

A fiscalização transitou sob sigilo. Os fatos foram revelados inicialmente pela Folha.

O juiz nega ter agido de modo irregular e se diz vítima de perseguição no tribunal, instalado em 2022. A correção no gabinete dele identificou morosidade excessiva, quantidade elevada de acórdãos pendentes e adiamentos de julgamentos. No dia da inspeção, 663 acórdãos aguardavam assentada de julgamento.

Um colega citou que, numa sessão, dos 295 processos parados por Reimão "tipicamente tiveram seus votos disponibilizados aos demais desembargadores no prazo".

Uma servidora disse que era comum o juiz "pautar 200 processos, mas julgar 100". No gabinete de Reimão, o tempo médio entre o início do processo e o primeiro julgamento é de 598 dias. O CNJ registra 20 procedimentos envolvendo o ju-

iz, 20 dos quais arquivados.

Salomão concluiu que o relacionamento de Reimão com seus pares "tem potencial elevado de configurar descumprimento dos deveres de cortesia, prudência, da diligência, da integridade profissional e pessoal, da dignidade, da honra e do decoro".

O juiz não foi à correção alegando motivo de saúde. Dias antes, participou de sessão presencial no tribunal.

Ele pediu suspensão da investigação, mas o ministro Cristiano Zanin indeferiu o pedido. Ele questionou atos do corregedor Luis Felipe Salomão no procedimento e no julgamento virtual.

Reimão sustentou que Salomão não poderia ter incluído o processo na pauta de julgamento, por pedido de vista do conselheiro João Paulo Schoucair. A unanimidade do colegiado foi obtida após o voto de Schoucair.

No mandado de separação, Reimão diz que Salomão cometeu abuso de poder, agiu com censurável comportamento arbitrário e desvio de finalidade. Definia a correção como "operação policial sigilosa", "verdadeiro ato intimidatório e de perseguição", que "instalou situação de medo e pavor".

Ele diz ser alvo de retaliações por ter questionado a eleição de Mônica Silveira para a presidência do TRF-6.

Também reclamou que Salomão determinara incomunicabilidade das pessoas que seriam ouvidas e recolhimento de aparelhos celulares, e que o destaque na imprensa causou feroz severo constrangimento.

semináriosfolha

folha.com.br/matematica

Contribuição da Matemática para a Economia

Profissões com uso intensivo da matemática, como tecnologia, finanças e engenharias, têm remuneração acima da média. As vagas nessas áreas são mais preservadas em crises e o índice de formalidade é maior.

Mesmo assim, não temos muitos profissionais nessas áreas. Em comparação com outros países, o Brasil tem poucos desses profissionais. É preciso discutir como valorizar o ensino da matemática e promover uma maior participação de mulheres e negros nesses segmentos.

20 DE FEVEREIRO
às 15h



ASSISTA
ONLINE

Aponte a câmera do seu celular para a imagem ao lado e saiba mais

REALIZAÇÃO

